



## CONTEXTUALIZAR: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COM INTERDISCIPLINARIDADE

Roberto Sandro de Melo Santos

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB*

[robertosandrom@hotmail.com](mailto:robertosandrom@hotmail.com)

Daniela Pereira da Silva

[danipereira07@hotmail.com](mailto:danipereira07@hotmail.com)

Kátia Farias Antero

*Fundação de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão – FURNE / Faculdade do Norte do Paraná - FACNORTE*

[professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com)

Ademir Alves Nascimento

[hademyr@hotmail.com](mailto:hademyr@hotmail.com)

**RESUMO:** Desde o início dos tempos tudo a nossa volta se transforma constantemente e não poderia ser diferente com a educação. Ela nos permeia desde que nascemos e a forma como tem se transformado reflete no homem assim como o homem nela. Por esse aspecto, vivemos em um mundo da pós - contemporaneidade onde tudo corre em alta velocidade e transformação e junto a todo esse processo está inserido o professor. Esse profissional não pode fechar os olhos as mutações transcritas na história decorrente da mudança social e nem tampouco deixar passar despercebido as contribuições que os alunos da atualidade pode dar no desenvolvimento de suas aulas. A essa categoria cabe uma missão mais árdua ao professor de língua inglesa que vêm constantemente uma negação da maioria dos discentes em querer aprender sobre essa língua. Mesmo sabendo que o inglês é a língua mais utilizada em todo o mundo e necessária ao menos o conhecimento dela, pois em nosso cotidiano é comum encontrarmos palavras inglesas que se fizeram constante no nosso cotidiano. Assim, o ensino da Língua inglesa precisa ser atrativo e significativo para os alunos e isso está ligado a metodologia aplicada pelo docente, uma vez que é sua missão fazer com que os alunos gostem da disciplina. O objetivo desse trabalho é revelar algumas ações pedagógicas de uma professora de LI em uma escola particular de Queimadas – PB que envolvem a contextualização e a interdisciplinaridade. O trabalho indicou que quando o professor desenvolve suas aulas de forma atrativa faz com que os alunos desenvolvam os estudos da LI com outros olhares.



**Palavras-Chave:** Língua inglesa, docente, discente, contextualização, interdisciplinaridade

## **INTRODUÇÃO**

É natural que as escolas de hoje não tenham mais alunos com os mesmos comportamentos que os de outras gerações. Os tempos são outros. Novas vivências. Novas experiências. Da mesma forma podemos dizer da aprendizagem. A forma como os alunos aprendem mudou e cada um aprende com ritmos diferentes. Antigamente o ensino era muito centrado em uma só pessoa que era detentor do saber, o aluno não tinha a liberdade de manifestar seus interesses e muito menos poderia participar da construção do conhecimento.

Os alunos eram visto apenas como uma conta de banco em que depositamos informações? Seria impossível que o aluno fosse visto como alguém que pudesse construir suas próprias opiniões e tivesse posicionamento frente a situações educativas.

No entanto, com o passar do tempo, grandes pesquisas e acompanhamentos desses alunos e professores começaram a ser feitos. Com foco na realidade dos alunos e seus interesses, percebe-se que os aprendentes não se acomodavam com tudo aquilo que lhes era apresentado na sala de aula.

Nessa perspectiva, para atender as necessidades dos alunos, os professores consequentemente teriam que procurar ser estudantes também. Impossível se faz estimular aos estudos se o próprio educador não serve de exemplo para isso.

Atualmente está muito visível uma preocupação mais aguçada, maior em relação a p reparação e capacitação da docência. Eventos promovidos por instituição educacionais voltam-se para a qualificação daqueles que fazem a educação do país. Essa formação contínua estimula o docente a melhorarem suas práticas em sala de aula e consequentemente é o aluno o sujeito que sentirá o reflexo dessas inovações metodológicas. Justamente nesse ângulo surge a visão de um novo professor. Aquele



que é construtor a aprendente. Um investigador de sua prática metodológica. Torna-se um estimulador dos seus alunos.

Mas não basta apenas tomar conhecimento. É necessário transformar em ações tudo aquilo que o professor já idealiza como enriquecedor no processo ensino – aprendizagem.

Assim, não desmerecendo outras licenciaturas, mas o estudo da língua inglesa se torna um pouco mais complexa, pois se faz preciso usar da criatividade para estimular os alunos a aprendizagem da língua.

A importância se dá com base nos discursos dos alunos que questionam: Porque tem que estudar inglês? Se eu não sei nem português direito para que aprender inglês?

Questionamentos como os supracitados leva-nos a refletir sobre como os professores da Língua Inglesa poderia tornar o aprendizado significativo e divertido ao mesmo tempo. Eis que temos juntos com as novas formas de ensinar e aprender, a contextualização e interdisciplinaridade que facilitam o processo de modo que haja motivação no decorrer do processo.

## **2.0 O ensino da Língua Inglesa**

Aprender inglês deve ser um processo equivalente a assimilação da língua materna. O professor precisa buscar habilidades de ensinar estruturando o pensamento na forma de uma nova língua. Até porque os alunos em sua grande maioria não apresentam uma positividade em relação ao estudo da LI.

Os jogos e/ou brincadeiras ganham uma espaço como ferramenta ideal da aprendizagem na medida em que proporciona o estímulo do interesse dos alunos. São os meios que o professor aplica que irão enriquecer o desenvolvimento intelectual.

Muitos alunos que chegam ao ensino fundamental II saem do Ensino



fundamental I sem ao menos conhecer a Língua Inglesa e por isso aquilo que é óbvio para uns pode não ser para outros. Nas series iniciais do fundamental II os alunos são muito mais fáceis porque são curiosos e muito abertos a aprendizagem e a participação de atividades.

Os interesses dos alunos são bastante focados na rapidez, até porque o mundo globalizado traz consigo o aqui e agora e o professor precisa acompanhar essa velocidade a começar no planejamento de suas aulas.

Os alunos ficam sentados na carteira durante 4 horas / 4 horas e meia e isso incomoda e causa inquietação. Assim, é interessante que o ensinante traga algo diferente e motivador para suas aulas porque o aprendiz não é visto mais como um banco onde o autor Paulo Freire ( 1983) relaciona a uma prática tradicional:

O educador faz “depósitos” de conteúdos que devem ser arquivados pelos educandos. Desta maneira a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. O educador será tanto melhor educador quanto mais conseguir “depositar” nos educandos. Os educandos, por sua vez, serão tanto melhores educados, quanto mais conseguirem arquivar os depósitos feitos. (Freire, 1983.p.66)

Importante também e com que o professor conheça bem a maturidade de seus alunos e entenda que o erro faz parte do aprendizado. Mostra-se que o erro significa fracasso e que é um problema sério. Tudo que se erra é o motivo para fazer o certo conseqüentemente.

Repensando sobre a prática docente, o professor não tem mais como aplicar sua aula apenas com livro didático. É preciso investigar novos suportes. Ainda vemos a tecnologia sendo bastante útil nas aulas e que os alunos de ensino fundamental II, por exemplo, “curtem” bastante.

Em outras palavras, tudo dependerá da forma como o professor estimula seus



alunos à aprendizagem que desencadeará novas ações que levarão alcançar os objetivos propostos. Assim, a motivação, segundo Balancho e Coelho (1996) é um processo que resulta em uma conduta que conduz essa atividade dando-lhe sentido.

O professor deve, então, utilizar-se de ferramentas e estratégias que integre os conhecimentos, a vontade de aprender do aluno junto a sua motivação, para que suas aulas tornem-se produtivas. Para tanto, a formação contínua auxilia a amplia as ações pedagógicas do docente como é explicado por Nóvoa ( 2002. p. 38):

A formação contínua deve contribuir para mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Neste sentido o espaço pertinente da formação contínua não é mais o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar (NÓVOA, 2002, p.38)

Com uma nova visão do ensino – aprendizagem, o professor passa a não observar os conteúdos selecionados em sua disciplina não como ponto de partida sendo o centro da aula. O centro é o aluno. E a prática da contextualização é vista com positividade para novas ações em sala de aula.

## **2. Contextualização**

A maioria dos alunos afirma não gostar de estudar a língua inglesa porque não tiveram boas experiências com o ensino sendo expostos as aulas regradas a memorização de regras, ou ainda como as normas da língua foram sendo expostas de forma que não fossem atrativas, isso foi fazendo com o que os alunos tivessem uma visão negativa sobre a LI.

No entanto trabalhar com jogos, o lúdico, textos do dia a dia do aluno, faz com que ele veja sentido e consiga assimilar o que está sendo construído na sala de aula com



sua realidade.

Assim, não basta explorar uma infinidade de exercícios que não acabam mais sobre as regras, mas o aprendiz precisa fazer assimilações do uso da língua de forma prática.

A contextualização permite que o aluno veja que o conhecimento está muito próximo dele em seu dia a dia e é interessante que perceba a funcionalidade do aprendido na sala de aula no seu cotidiano. É preciso aproximar o máximo possível o conhecimento e a vida social do aluno.

O estudo de forma contextualizada tem resultado em bons frutos. Essa prática desperta o interesse do aluno abreviando tempo antes perdido. Utiliza-se textos curtos, músicas, jogos, gêneros textuais diversificados que facilitem o uso da língua na prática cotidiana.

### **3. Interdisciplinaridade**

O trabalho interdisciplinar vem sendo apontado na educação deste século como uma prática inovadora que facilita a aprendizagem dos alunos e desmistificar a ideia de que os conteúdos selecionados em um currículo são pertinentes apenas a cada disciplina como se o conhecimento fosse guardado por caixinhas isoladas.

Para muitos professores, a palavra em si já causa insegurança por achar que não vão conseguir trabalhar unido conhecimentos de disciplinas isoladas ou de que forma podem fazer isso, mas vemos que tudo depende da forma como a assistência ao docente é permeada que lhe causará segurança ou insegurança em suas ações.

Em outras palavras, definimos a interdisciplinaridade respaldados na contribuição de Zabala (2003. p. 33):



A interdisciplinaridade é a interação de duas ou mais disciplinas. Essas interações podem implicar transferências de leis de uma disciplina para outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar, como, por exemplo, a bioquímica e a psicolinguística. Podemos encontrar essa concepção na área de Ciências sociais e experimentais no ensino médio e na área do conhecimento do meio no ensino fundamental.

Integrar o conhecimento não é algo fácil e muito menos deve ser forçado como se toda situação que fosse trabalhada desse de alguma forma para englobar todos assuntos. Essa prática exige comunicação entre os professores que precisarão interagir mais e procurar socializar suas idéias. Mas é preciso não confundir o trabalho interdisciplinar como bem nos aponta a autora Ivani Fazenda (1993. p. 64):

A atitude interdisciplinar não está na junção de conteúdos, nem na junção de métodos; muito menos na junção de disciplinas, nem na criação de novos conteúdos produto dessas junções; a atitude interdisciplinar está contida nas pessoas que pensam o projeto educativo. Qualquer disciplina, e não especificamente a didática ou estágio, pode ser a articuladora de um novo fazer e de um novo pensar a formação de educador (FAZENDA, 1993. p.64).

A interdisciplinaridade amplia o aprendizado e facilita o trabalho com projetos pedagógicos como explica Hernández:

Os projetos aparecem como um veículo para melhorar o ensino e como distintivo de uma escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos e dos setores da sociedade aos quais cada instituição se vincula. (HERNÁNDEZ, 1998; p. 53)

Como o aluno da pós modernidade é questionador e quer ver na prática o que ele pode fazer para contribuir para construir o conhecimento, o trabalho com projetos e pedagogia interdisciplinar facilita a todos os professores oferecer aulas diferentes e atrativas, principalmente para o professor de Língua Inglesa. Os alunos precisam ver



sentido naquilo que aprendem na escola.

Com base nessa perspectiva, é interessante sempre planejar as aulas se colocando no lugar do aluno e em como ele se sentiria se apenas recebesse o conteúdo sem participar da construção. Somente a investigação, a pesquisa de novas metodologias possibilitará aulas com rendimentos significantes.

Quando o professor começa a se envolver com o ato de pesquisar, incentiva o docente a sempre buscar novas formas de interação e motivação para suas aulas. Dessa forma, a mudança de prática é dialética no sentido de mudar ambos: professor e aluno.

#### **4.0 Analisando práticas exitosa**

A pesquisa desse trabalho partiu da análise da prática de uma professora de Língua Inglesa de uma escola da rede particular da cidade de Queimadas – PB. A citada professora possui pouco tempo de experiência em sala de aula e, no entanto, suas práticas são vistas com bons olhos por seus alunos que esperam ansiosamente o que será feito de novo pela professora na próxima aula.

Em uma aula dada na turma do 7º ano, inicialmente foi fazer um teste de sondagem com os alunos e o quadro de revelou bem preocupante porque a sondagem revelou que muitos não sabiam nem a noção do assunto. Isso deu-se porque no ano anterior nesta escola, foram passadas 4 professoras pelo ensino da língua e podemos assim dizer que o ensino ficou bastante fragmentado e resultou em alunos sem sustentabilidade e segurança no inglês.

Em uma conversa informal, a professora perguntou como os alunos gostaria que fossem as aulas e eles responderam que fosse diferentes porque estavam cansados de ser sempre da mesma forma.

Foi ai que a professora resolveu levar a turma para o pátio e dividiu-a em três

filas onde os alunos eram mudados de ordem no lugar e a medida que mudavam eram questionados pela professora para falarem o lugar que ocupavam em numeração ordinal, mas na forma inglesa.

O resultado foi que todos os alunos se divertiram bastante e absorveram o conteúdo de forma significativa. Compreenderam bem sobre números ordinais e exploraram a oralidade de forma espontânea.

Imagem 1 – Interagindo



Imagem 2 – Análises e reflexões



Com a turma do 8º ano, o estudo era voltado para verificar como a língua inglesa estava presente em nosso meio e que as pessoas utilizavam o poder que causa a língua para nomear produtos e empresas. Para tanto, um projeto foi elaborado com o professor de Geografia onde foi explorado o estudo voltado para a indústria. Além de os alunos terem ido visitar a empresa Vitamassa e verificar o que havia de palavras inglesas nos produtos, a professora trabalhou o hino nacional.

Em seguida, o trabalho interdisciplinar prosseguiu com o canto e exploração da paródia do hino nacional, mas dessa vez com palavras inglesas com produtos e empresas que carregam em si o inglês em sua grafia.

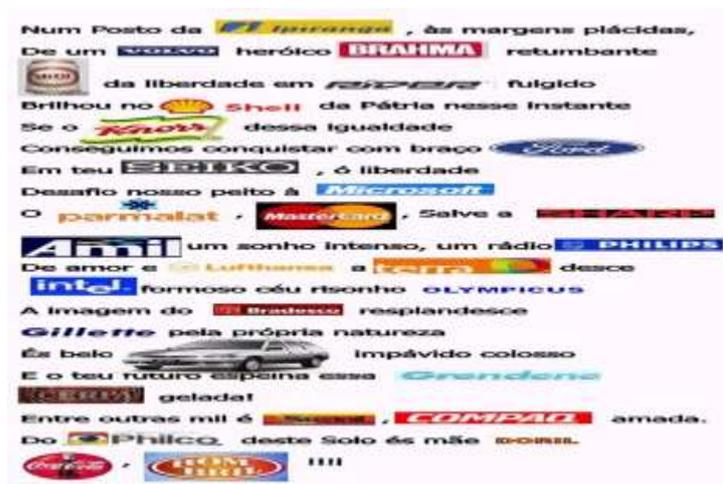
O professor de Geografia também explorou a mesma paródia, só que além dele explorar também a grafia inglesa, ampliou os estudos sobre as indústrias brasileiras com nomes ingleses.

Os alunos passaram a observar mais o meio em que vivem e por onde



freqüentavam e relatavam as palavras que viam que eram reflexo da língua inglesa e comentavam na sala de aula socializando com os outros colegas de turma.

Figura 1 – Paródia do hino nacional



Fonte: voudekombi

Durante as aulas a professora utilizava de várias músicas nas explicações motivando os alunos antes de aprender algo teórico. E como os adolescentes gostam muito de músicas de vários estilos, a docente aproveitou desse aspecto para trabalhar em suas aulas.

No dia 13 de março foi comemorado na escola do Dia da Poesia onde foi solicitado de cada professor algo que fosse elaborado fazendo a ponte entre a poesia e a disciplina deles e a língua inglesa não poderia ser diferente.

O grande dia chegou e todos queriam saber o que seria explorado pela Língua Inglesa: poesias? Poemas? Musicas? Nada disso. A docente trabalhou a encenação da literatura de Romeu e Julieta escrita por William Shakespeare.

Os alunos se envolveram para que a apresentação fosse vista por todos e fosse mostrado que a língua inglesa não está presente em nossa cotidiano escolar apenas com o olhar para aulas gramaticais, mas muitos alunos nem se quer sabiam que essa

literatura tinha origem inglesa.

Imagem 3 – A hora do “possível” veneno



Fonte: elaborada pelo autor

Imagem 4 – Iniciando o baile



Fonte: elaborada pelo autor

Juntamente com o professor de redação foi elaborado um projeto interdisciplinar com o foco na produção de texto, mais precisamente no gênero Receitas.

Pelo professor de redação foi trabalhada toda a estrutura do texto. A professora de LI paralelamente explorou o gênero fazendo um trabalho de 2 semanas com a turma do 9º ano onde foi aprofundado a escrita a respeito de verbos e acompanhou-se os alunos na produção de um livro de receitas escritas em inglês. Trabalhou-se tanto habilidades de escrita quanto de leituras, bem como a oralidade.

No final do projeto, os alunos apresentaram suas receitas e levaram para a sala de aula a receita pronta onde todos os alunos se envolveram e degustaram das receitas uns dos outros. Foi notório o envolvimento e o ar de satisfação dos alunos na aula.

## 5.0 Conclusões

Hoje em dia ser professor não é tarefa fácil. É preciso muito amor pela profissão e afinidade com a disciplina que escolheu lecionar. Por isso, para ser um professor investigador de sua prática é preciso tempo para buscar informações que



atraiam os alunos para o ensino – aprendizado.

Percebemos que mesmo que a docente não possui muita experiência com sala de aula, faz dela inovadora de sua prática. O que concluímos que não são anos de sala de aula que diz se o docente é bem preparado ou não para um ensino de qualidade.

Ainda destacamos que é possível fazer com que as aulas tornem-se atrativas aos olhos dos alunos e possa mudar o olhar dos mesmos com relação as teorias que permeiam os conteúdos e que essa situação será resultante da disposição do professor em estar abertos a novas mudanças e que a humildade deve acompanhá-lo em sua caminhada para reconhecer que assim como o aluno, ele também aprende com o educando que traz consigo uma rica bagagem de conhecimento social.

Não menos importante, ressaltando que o trabalho com projetos interdisciplinares possui rendimentos positivos para todos aqueles que se envolvem no processo de ensino e aprendizagem.

Com novas atitudes metodológicas onde o professor investigar e inova suas ações, o aluno começa a ver sentido naquilo que estuda incorporando às vivencias dele. Assim, contextualizar o conhecimento possibilita a aprendizagem significativa.

Finalizamos explicando que vale ressaltar que as aulas contextualizadas e interdisciplinares espelha uma prática de um professor que procura buscar qualidade de ensino e com a língua inglesa não pode ser diferente porque é preciso enxergar a importância de necessidade de ao menos compreender a funcionalidade do inglês em nosso cotidiano.

### **Referencias bibliográficas**

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas.** 2. Portugal: Porto Texto, 1996.



FAZENDA, I.C.A . **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. São Paulo, escola.Edições Loyola, 1993.

FREIRE, P.**Pedagogia do oprimido**. 12ªedição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

HERNÁNDEZ, F. **Os projetos de trabalho e a necessidade de transformar a escola**. Presença Pedagógica, n.20, v.4, p.53-58, mar/abr. 1998.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 2003.